



Biota Neotropica

ISSN: 1676-0611

cjoly@unicamp.br

Instituto Virtual da Biodiversidade
Brasil

Rodrigues Silva, Rosilene
Leguminosae no Pantanal de Barão de Melgaço, Mato Grosso, Brasil
Biota Neotropica, vol. 11, núm. 4, 2011, pp. 1-5
Instituto Virtual da Biodiversidade
Campinas, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=199122242029>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Leguminosae no Pantanal de Barão de Melgaço, Mato Grosso, Brasil

Rosilene Rodrigues Silva^{1,2}

¹Vale Complexo Corumbá, Gerência de Meio Ambiente, CP 221, CEP 79301-970, Corumbá, MS, Brasil

²Autor para correspondência: Rosilene Rodrigues Silva, e-mail: rosilener663@gmail.com

SILVA, R.R. Leguminosae in the Pantanal of Barão de Melgaço, Mato Grosso, Brazil. Biota Neotrop. 11(4):
<http://www.biota-neotropica.org.br/v11n4/en/abstract?short-communication+bn00711042011>

Abstract: The Brazilian Pantanal is composed of eleven sub-regions, one of them the Pantanal of Barão de Melgaço, located northeast of the Quaternary sedimentary basin. Considering that Leguminosae is identified as one of most abundant families in the Pantanal region, this study aimed to present a list of taxa of Leguminosae taxa occurring in the Pantanal of Barão de Melgaço, municipality of Barão de Melgaço, Mato Grosso state. Information about the habit and vegetation type are provided for all the species. A total of 40 taxons were recorded and its belong to 23 genera. Most species are tree and occur primarily in riparian vegetation. This study shows, among the species reported, two new records for the Mato Grosso state, that are: *Aeschynomene evenia* C. Wright ex Sauvalle and *Pterocarpus villosus* (Benth.) Benth.

Keywords: floristic, Fabaceae, riparian vegetation, *Aeschynomene*, *Pterocarpus*.

SILVA, R.R. Leguminosae no Pantanal de Barão de Melgaço, Mato Grosso, Brasil. Biota Neotrop. 11(4):
<http://www.biota-neotropica.org.br/v11n4/pt/abstract?short-communication+bn00711042011>

Resumo: O Pantanal brasileiro é constituído por onze sub-regiões, sendo uma delas a do Pantanal de Barão de Melgaço, localizado ao nordeste da bacia sedimentar quaternária. Considerando que Leguminosae é apontada como uma das famílias mais abundantes na região do Pantanal, este trabalho teve por objetivo apresentar uma lista dos taxons de Leguminosae ocorrentes no Pantanal de Barão de Melgaço, município de Barão de Melgaço, estado do Mato Grosso. Para as espécies são fornecidas informações sobre o hábito e tipo de vegetação. Um total de 40 taxons foi registrado, pertencendo a 23 gêneros. A maioria das espécies são árvores e ocorrem essencialmente nas formações ciliares. Este estudo aponta, dentre as espécies encontradas, dois novos registros para o estado do Mato Grosso, que são: *Aeschynomene evenia* C. Wright ex Sauvalle e *Pterocarpus villosus* (Benth.) Benth.

Palavras-chave: florística, Fabaceae, vegetação ciliar, *Aeschynomene*, *Pterocarpus*.

Introdução

Leguminosae ou Fabaceae é uma das três maiores famílias de angiospermas, com 19.327 espécies e 727 gêneros arranjados em 36 tribos (Lewis et al. 2005). Está dividida em três subfamílias, Caesalpinoideae, Mimosoideae e Papilionoideae, morfologicamente distintas entre si, e está distribuída por todos os ecossistemas terrestres (Polhill et al. 1981, Lewis et al. 2005). A ocorrência da família no Brasil é bastante significativa, representada por 210 gêneros e 2694 espécies (Lima et al. 2010), ocupando todos os biomas brasileiros (Lima 2000, Souza & Lorenzi 2008). Em termos econômicos, as sementes, legumes, folhas, raízes e flores de muitas de suas espécies são fontes de alimentos ricos em proteínas para homens e animais em quase todas as partes do mundo (Lewis & Owen 1989).

O Pantanal brasileiro, distribuído entre os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, foi dividido em 11 sub-regiões, a saber: Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Paraguaí, Paiaguás, Nhecolândia, Abobral, Aquidauana, Miranda, Nabíque e Porto Murtinho (Silva & Abdon 1998). O Pantanal de Barão de Melgaço, localizado no setor nordeste da bacia sedimentar quaternária, ocupa 18.167 km² de área do Pantanal (Silva & Abdon 1998). Compreende uma área suscetível a alagamentos periódicos de sua planície, por extravasamento das águas do Rio Cuiabá (Borges et al. 2000), o qual nasce na serra azul, município de Rosário Oeste, e apresenta uma bacia de drenagem com vales bastante íngremes no alto do curso, que vão se alargando e formando extensas áreas alagáveis até a foz, onde desemboca no Rio Paraguai (Carvalho 1986). Ao longo do percurso deste rio, nas áreas consideradas mais baixas, ocorre a formação de baías que se conectam com o mesmo, abastecendo-o no período de cheia com o extravasamento de suas águas, como no caso das baías de Chacororé, Sá-Mariana, Porto de Fora e Acurizal, no pantanal de Barão de Melgaço. A heterogeneidade espacial de solos nesta região está relacionada com a diversidade de feições geomórficas, as quais estão adicionadas aos tipos de inundação, gerando uma grande diversidade de microhabitats, como cordilheiras, paleodiques, murunduns, baías, corixos e vazantes que apresentam inundações anuais ou permanentes (Beirigo 2008).

Com relação à flora matogrossense, Leguminosae é apontada como uma das famílias mais expressiva (Dubs 1998). Também, nos diferentes estudos florísticos já realizados em áreas do Pantanal brasileiro, é reconhecida como uma das famílias de maior importância na composição de diversas formações vegetacionais, apresentando elevado número de espécies (Nunes da Cunha 1990, Pott & Pott 1994, 1999, Schessl 1999, Duarte 2007, Lima Júnior 2007, Silva 2010). Pelo exposto, o presente trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento deste grupo taxonômico, fornecendo uma listagem dos táxons de Leguminosae ocorrentes no município de Barão de Melgaço, Pantanal de Barão de Melgaço, incluindo informações sobre hábito e tipo de vegetação de ocorrência.

Material e Métodos

As coletas ao acaso foram realizadas no Pantanal de Barão de Melgaço, município de Barão de Melgaço, altitudes entre 100 e 150 m, nas comunidades de Estirão Comprido e Porto São João, Baías Acurizal e Chacororé, Posto Espírito Santo e RPPN Sesc Pantanal. A sub-região de Barão de Melgaço, de acordo com Silva & Abdon (1998), participa com 13,15% da área total do Pantanal, com aproximadamente 18.500 km². Agrega os municípios de Itiquira, Barão de Melgaço e Santo Antônio do Leverger, todos no estado do Mato Grosso. O clima da região é Aw-tropical úmido, segundo a classificação de Köppen (1948). A maioria dos solos ocorre em ambientes com predomínio de processos redoximórficos, onde os elementos com Fé e Mn são suceptíveis as alterações em sua

mobilidade no solo, sendo os principais processos pedogenéticos a gleização e plintização (Beirigo 2008). A vegetação encontrada na área de estudo está constituída por cambarazal, campo de murundus, vegetação secundária (campo de pastagem), campo sazonalmente inundável, campo sujo, campo úmido, cerrado, cerrado inundável, cerradão, floresta estacional decidual, mata ciliar e mata inundável (terminologia de acordo com Pott & Pott 1994, Silva et al. 2000, Duarte 2007).

Na amostragem florística foram considerados todos os hábitos, desde ervas até árvores. O material em fase reprodutiva foi incorporado na coleção do Herbário UFMT (acrônimo de acordo com Holmgren & Holmgren (1998).

A lista das espécies e categorias infra-específicas foi elaborada a partir de sete expedições realizadas entre os períodos de julho de 2007 a dezembro de 2008, com duração de três dias cada, durante as estações seca e chuvosa. Além disso, foram examinados materiais provenientes da sub-região de Barão de Melgaço depositados no Herbário UFMT. A terminologia utilizada na caracterização dos tipos de hábito foi baseada em Guedes-Bruni et al. (2002) e, para a definição da vegetação e seus equivalentes regionais, na de Pott & Pott (1994), Silva et al. (2000) e Duarte (2007). O termo vegetação secundária refere-se às áreas perturbadas, modificadas pela ação antrópica. A classificação de Leguminosae em subfamílias seguiu a proposta por Lewis et al. (2005). A identificação dos táxons foi feita por meio de obras originais e/ou revisões e descrições encontradas na literatura e da comparação com material depositado no Herbário RB (Holmgren & Holmgren 1998). Para a padronização dos nomes dos autores das espécies, foi consultada a página do IPNI-The International Plant Names Index, com base em Brummitt & Powell (1992).

Resultados e Discussão

O levantamento florístico no município de Barão de Melgaço resultou na identificação de 40 táxons específicos e subespecíficos de Leguminosae, distribuídos em 23 gêneros e três subfamílias (Tabela 1). Para a subfamília Caesalpinoideae foram registradas 16 espécies distribuídas em sete gêneros. *Bauhinia* é o mais expressivo (6 spp.), seguido por *Senna* (4 spp.), *Hymenaea* (2 spp.) e *Cassia*, *Copaeifera*, *Phanera* e *Tachigali*, com uma espécie cada. O resultado encontrado para *Bauhinia* corrobora o verificado por Lima Júnior et al. (2007) para espécies arbustivo-arbóreas na mesma área, no qual o gênero sobressaiu pelo maior número de espécies em relação aos demais. Para a subfamília Mimosoideae foram registradas 14 espécies distribuídas em nove gêneros. *Inga* é o gênero melhor representado (4 spp., 1 subesp.), seguido por *Mimosa* (3 spp.), *Zygia* (2 spp.) e *Albizia*, *Anadenanthera*, *Calliandra*, *Enterolobium*, *Samanea* e *Senegalia*, com uma única espécie cada. Para a subfamília Papilionoideae foram registradas 10 espécies distribuídas em oito gêneros. *Aeschynomene* e *Pterocarpus* são os mais bem representados, com duas espécies cada, seguidos por *Andira*, *Ateleia*, *Dipteryx*, *Indigofera*, *Leptolobium* e *Swartzia*, com apenas uma espécie cada. As subfamílias com maior número de representantes foram Caesalpinoideae e Mimosoideae, no entanto, dentre as espécies de Papilionoideae encontradas, são confirmados dois novos registros para o estado do Mato Grosso, que são: *Aeschynomene evenia* C. Wright ex Sauvalle e *Pterocarpus villosus* (Mart. ex Benth.) Benth. Estas espécies não foram citadas em estudos de flora do estado de Mato Grosso (Dubs 1998); também não constam na listagem preliminar de fanerógamas para a flora do Pantanal (Pott & Pott 1999), o que demonstra que o Pantanal como um todo deve ser floristicamente melhor estudado. *Aeschynomene evenia* não é endêmica do Brasil e, no Brasil, é encontrada em região da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal (Lima & Oliveira 2010), ocorrendo nos

Tabela 1. Lista dos táxons de Leguminosae ocorrentes no município de Barão de Melgaço, Pantanal de Barão de Melgaço, Mato Grosso, Brasil, depositados no Herbário UFMT, Cuiabá.

Table 1. List of taxa of Leguminosae collected in the Barão de Melgaço municipality, Pantanal de Barão de Melgaço, Mato Grosso, Brazil, deposited at the UFMT herbarium, Cuiabá.

Táxon	Habito/vegetação	Nº registro
CAESALPINIOIDEAE		
<i>Bauhinia cupulata</i> Benth.	Arbusto/11	UFMT 29055
<i>Bauhinia curvula</i> Benth.	Arbusto/5	UFMT 37772
<i>Bauhinia mollis</i> (Bong.) D. Dietr.	Arbusto/7	UFMT 37859
<i>Bauhinia pentandra</i> (Bong.) Vogel ex Steud.	Arbusto/10	UFMT 37690
<i>Bauhinia pulchella</i> Benth.	Arbusto/8	UFMT 35894
<i>Bauhinia ungulata</i> L.	Arbusto/11	UFMT 21115
<i>Cassia grandis</i> L. f.	Árvore/11	UFMT 38806
<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Árvore/12	UFMT 19563
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Árvore/10	UFMT 38809
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Árvore/7	UFMT 37888
<i>Phanera glabra</i> (Jacq.) Vaz	Cipó/10	UFMT 39106
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	Arbusto/11	UFMT 38800
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S. Irwin & Barneby	Subarbusto/6	UFMT 39107
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Subarbusto/3	UFMT 37957
<i>Senna pendula</i> (Humb. & Bonpl. ex Willd.) H.S. Irwin & Barneby	Arbusto/3	UFMT 37959
<i>Tachigali aurea</i> Tul.	Árvore/8	UFMT 27208
MIMOSOIDEAE		
<i>Albizia inundata</i> (Mart.) Barneby & J.W. Grimes	Árvore/4	UFMT 36680
<i>Anadenanthera colubrina</i> var. <i>cebil</i> (Griseb.) Altschul	Árvore/10	UFMT 38798
<i>Calliandra parviflora</i> Benth.	Arbusto/10	UFMT 37784
<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Árvore/10	UFMT 38807
<i>Inga grandiflora</i> Ducke	Árvore/1	UFMT 35773
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd.	Árvore/11	UFMT 36679
<i>Inga striata</i> Benth.	Árvore/1	UFMT 35748
<i>Inga vera</i> subsp. <i>affinis</i> (DC.) T.D. Penn.	Árvore/11	UFMT 36692
<i>Mimosa bimucronata</i> (DC.) Kuntze	Árvore/11	UFMT 27798
<i>Mimosa debilis</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	Arbusto/11	UFMT 27797
<i>Mimosa pellita</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.	Arbusto/11	UFMT 37953
<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J. W. Grimes	Árvore/7	UFMT 36693
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose	Árvore/10	UFMT 31141
<i>Zygia inaequalis</i> (Willd.) Pittier	Árvore/12	UFMT 27199
<i>Zygia latifolia</i> var. <i>comunis</i> Barneby & J.W. Grimes	Árvore/11	UFMT 20783
PAPILIONOIDEAE		
<i>Aeschynomene evenia</i> C. Wright & Sauvalle	Subarbusto/5	UFMT 16520
<i>Aeschynomene fluminensis</i> Vell.	Subarbusto/11	UFMT 38808
<i>Andira inermis</i> (W. Wright) DC.	Árvore/2	UFMT 37893
<i>Atteleia guaraya</i> Herzog	Árvore/7	UFMT 36690
<i>Dipteryx alata</i> Vogel	Árvore/2	UFMT 25562
<i>Indigofera lespedezoides</i> Kunth	Subarbusto/5	UFMT 28031
<i>Leptolobium nitens</i> Vogel	Subarbusto/1	UFMT 35743
<i>Pterocarpus santalinoides</i> L'Hér. ex DC.	Árvore/12	UFMT 26910
<i>Pterocarpus villosus</i> (Mart. ex Benth.) Benth.	Árvore/11	UFMT 29078
<i>Swartzia jorori</i> Harms	Árvore/11	UFMT 38801

1: cambarazal; 2: campo de murundus; 3: campo de pastagem; 4: campo sazonalmente inundável; 5: campo sujo; 6: campo úmido; 7: cerrado; 8: cerrado inundável; 9: cerradão; 10: floresta estacional decidual; 11: mata ciliar; 12: mata inundável;

1: cambarazal, 2: murundus campo, 3: pasture campo, 4: seasonally flooded campo; 5: dirty campo, 6: wet campo, 7: cerrado, 8: flooded cerrado, 9: cerradão, 10: seasonal deciduous forest, 11: riparian vegetation, 12: flooded forest.

estados do Pará, Maranhão, Ceará, Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. Por outro lado, *P. villosus* é endêmica do Brasil, restrita à região da Caatinga, e citada apenas para os estados da Bahia e Piauí (Lima 2010).

Nos diversos ambientes da área de estudo, as Leguminosae ocorreram como árvores (23 spp.-57%), arbustos (11 spp.-27%), subarbustos (6 spp.-15%) ou cipós (1 spp.-2,5%). Espécies herbáceas não foram encontradas. Ao comparar as informações de hábito e vegetação, verifica-se que a metade das leguminosas arbóreas predominou nas matas ciliares, fitofisionomia que apresentou a maior diversidade de Leguminosae (13 spp., 1 subesp.). Este padrão expressivo das espécies arbóreas de Leguminosae em matas ciliares é semelhante ao encontrado por Segalla (2008), em estudo realizado na Estação Ecológica Serra das Araras, no estado do Mato Grosso. Com relação às espécies arbustivas de Leguminosae, observa-se que estas ocuparam diferentes ambientes como, mata ciliar, cerrado, cerrado inundável, cerradão, floresta decídua e campo de pastagem. Todavia, as espécies subarbustivas ocorreram na vegetação secundária (campo de pastagem), campo sujo, campo úmido e mata ciliar. Das espécies subarbustivas com ocorrência no campo de pastagem, *Senna occidentalis* (L.) Link, conhecida popularmente na região como “fedegoso”, é considerada ecologicamente como indicadora de grande perturbação dos habitats (Pott & Pott 1994). O único cipó encontrado foi *Phanera glabra* (Jacq.) Vaz conhecida popularmente na região do Pantanal por “tripa-de-galinha”, com ocorrência na vegetação de floresta decídua.

Na fitofisionomia de floresta estacional decidual foi encontrado o segundo maior número de representantes de Leguminosae (6 spp., 1 var.). Observa-se que dos seis táxons, quatro são arbóreos, entre eles: *Hymenaea courbaril* L. (Caesalpinoideae), *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Griseb.) Altschul, *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) Morong e *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose (Mimosoideae). A ocorrência de *A. colubrina* e *S. polyphylla* foi confirmada em estudos realizados em outras áreas de floresta seca do Brasil (Salis et al. 2004, Silva 2006, Siqueira 2007).

Entre as espécies relacionadas para a região, *Bauhinia curvula* Benth. (Leguminosae-Caesalpinoideae), *Andira inermis* (W. Wright) DC. e *P. villosus* (Leguminosae-Papilionoideae) são as únicas consideradas endêmicas para o Brasil (Lima 2010, Vaz 2010, Pennington 2010).

Os táxons registrados neste estudo não são exclusivos do bioma Pantanal, apresentando distribuição em outros domínios fitogeográficos, como a Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica (Lima et al. 2010). Isso ocorre, segundo Pott et al. (2009), porque o Pantanal é ocupado por plantas que migram de biomas circundantes. Observa-se, entretanto, poucas espécies de ampla distribuição na área de estudo, especificamente, duas de Caesalpinoideae: *Hymenaea courbaril* L. e *Senna occidentalis* (L.) Link, uma de Mimosoideae: *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose, e duas de Papilionoideae: *Aeschynomene evenia* e *Aeschynomene fluminensis* Vell. (Lima & Oliveira 2010, Morim & Barros 2010, Ribeiro 2010, Souza & Bortoluzzi 2010). As demais espécies possuem uma distribuição mais centralizada. Todas as espécies aqui citadas já haviam sido relacionadas nos estudos para o Pantanal (Nunes da Cunha 1990, Pott & Pott 1994, 1999, Silva 2010), com exceção de *Leptolobium nitens* Vogel. Este estudo preenche parcialmente as lacunas de conhecimento sobre as Leguminosae, uma vez que não abrangeu todos os municípios da sub-região de Barão de Melgaço.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida à autora, Processo individual nº 350125/2007-4. Ao técnico do Herbário UFMT Sr. José Edvaldo da Silva pelo auxílio nas coletas do material botânico.

À especialista Laura Cristina Pires pela confirmação das espécies de *Aeschynomene*. À Dra. Rafaela Campostrini Forzza pela solicitude prestada durante a visita ao Herbário RB. Este trabalho foi financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado do Mato Grosso (FAPEMAT), Processo nº 1.024/2006.

Referências Bibliográficas

- BEIRIGO, R.M. 2008. Sistema pedológico Planosolo-Plintossolo no Pantanal de Barão de Melgaço-MT. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Piracicaba.
- BORGES, J.R.P., CHAUDRY, F.H. & FERREIRA FILHO, P. 2000. Um estudo sobre a percepção de ribeirinhos da Bacia do Alto Paraguai a respeito da questão de justiça e equidade em aproveitamento hídrico: o caso da hidrovia Paraguai-Paraná. In III Simpósio sobre recursos naturais e sócio-econômicos do Pantanal: os desafios do novo milênio. Corumbá. <http://www.cpac.embrapa.br/agencia/congresso/Socio/BORGES-036.pdf> (último acesso em 20/01/2010).
- BRUMMITT, R.K. & POWELL, C.E. 1992. Authors of plants names. Royal Botanic Gardens, Kew.
- CARVALHO, N.O. 1986. Hidrologia da bacia do Alto Paraguai. In I Simpósio Sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal. Embrapa, Brasília, p.43-49.
- DUARTE, T.G. 2007. Florística, Fitossociologia e Relações Solo-vegetação em Floresta Estacional Decidual em Barão de Melgaço, Pantanal de Mato Grosso. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.
- DUBS, B. 1998. Prodromus Florae Matogrossensis. The Botany of MatoGrosso, Betrona-Verlag, Küsnacht. Part I. Checklist of Angiosperm, part 2. Types from MatoGrosso.
- GUEDES-BRUNI, R.R., MORIM, M.P., LIMA, H.C. & SYLVESTRE, L.S. 2002. Inventário florístico. In Manual metodológico para estudos botânicos na Mata Atlântica (L.S. Sylvestre & M.M.T. Rosa, ed.). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, p.24-49.
- HOLMGREN, P.K. & HOLMGREN, N.H. 1998. Onwards (continuously updated). Index Herbariorum: a global directory of public herbaria and associated staff. New York Botanical Garden, New York. <http://sweetgum.nybg.org/ih/> (último acesso em 12/01/2010).
- KÖPPEN, W. 1948. Climatologia. Fondo de Cultura, Buenos Aires.
- LEWIS, G.P. & OWEN, P.E. 1989. Legumes of the Ilha de Maracá. Royal Botanic Gardens, Kew.
- LEWIS, G.P., SCHIRE, B.D., MACKINDER, B.A. & LOCK, J.M. 2005. Legumes of the World. Royal Botanic Gardens, Kew.
- LIMA, H.C. 2000. Leguminosas arbóreas da mata atlântica: uma análise da riqueza, padrões de distribuição geográfica e similaridades florísticas em remanescentes florestais no estado do Rio de Janeiro. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- LIMA, H.C. 2010. *Pterocarpus*. In Listade espécies da flora do Brasil (Jardim Botânico do Rio de Janeiro). Jardim Botânico do Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB019003> (último acesso em 07/01/2011).
- LIMA, H.C., QUEIROZ, L.P., MORIM, M.P., SOUZA, V.C., DUTRA, V.F., BORTOLUZZI, R.L.C., IGANCI, J.R.V., FORTUNATO, R.H., VAZ, A.M.S.F., SOUZA, E.R., FILARDI, F.L.R., VALLS, J.F.M., GARCIA, F.C.P., FERNANDES, J.M., SILVA, R.C.V.M., FORTUNA-PEREZ, A.P., MANSANO, V.F., MIOTTO, S.T.S., TOZZI, A.M.G.A., MEIRELES, J.E., LIMA, L.C.P., OLIVEIRA, M.L.A.A., FLORES, A.S., TORKE, B.M., PINTO, R.B., LEWIS, G.P., BARROS, M.J.F., RIBEIRO, R.D., SCHÜTZ, R., PENNINGTON, T., KLITGAARD, B.B., RANDO, J.G., SCALON, V.R., CARDOSO, D.B.O.S., COSTA, L.C., SILVA, M.J., MOURA, T.M., BARROS, L.A.V., SILVA, M.C.R., QUEIROZ, R.T., SARTORI, A.L.B. & CAMARGO, R. 2010. *Fabaceae*. In Lista de espécies da flora do Brasil (Jardim Botânico do Rio de Janeiro). Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB000115> (último acesso em 07/01/2011).
- LIMA JÚNIOR, G.A. 2007. Flora e estrutura do estrato arbóreo e relações solo-vegetação de cerradão em Barão de Melgaço, Pantanal de Mato Grosso, Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

Leguminosae de Barão de Melgaço

- LIMA JÚNIOR, G.A., SOARES, T.S., NUNES DA CUNHA, C. & FERREIRA, H. 2007. Estudo florístico das espécies arbustivas e arbóreas nas fitofisionomias da RPPN Sesc Pantanal, Mato Grosso, Brasil. In VIII Congresso de Ecologia do Brasil. Sociedade de Ecologia do Brasil, Caxambu. <http://www.seb-ecologia.org.br/viiiiceb/pdf/631.pdf> (último acesso em 18/01/2010).
- LIMA, L.C.P. & OLIVEIRA, M.L.A.A. 2010. *Aeschynomene*. In Listade espécies da flora do Brasil (Jardim Botânico do Rio de Janeiro). Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB082595> (último acesso em 07/01/2011).
- MORIM, M.P. & BARROS, M.J.F. 2010. *Senegalia*. In Listade espécies da flora do Brasil (Jardim Botânico do Rio de Janeiro). Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB101015> (último acesso em 7/01/2011).
- NUNES DA CUNHA, C. 1990. Estudo florístico e fitossociológico das principais formações arbóreas do Pantanal de Poconé-MT. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- PENNINGTON, T. 2010. *Andira*. In Listade espécies da flora do Brasil (Jardim Botânico do Rio de Janeiro). Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB022787> (último acesso em 07/01/2011).
- POLHILL, R.M., RAVEN, P.H. & STIRTON, C.H. 1981. Evolution and systematics of the Leguminosae. In Advances in Legumes Systematics 1 (R.M. Polhill & P.H. Raven, ed.). Royal Botanic Gardens, Kew, p.1-26.
- POTT, A & POTT, V.J. 1994. Plantas do Pantanal. Embrapa, Brasília.
- POTT, A. & POTT, V.J. 1999. Flora do Pantanal-Listagem atual de fanerógamas. In II Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Económicos do Pantanal. Manejo e Conservação, Embrapa Pantanal, Corumbá, p.298-325.
- POTT, A., POTT, V.J. & DAMASCENO JUNIOR, G.A. 2009. Fitogeografia do Pantanal. In III Congresso Latino Americano de Ecologia-CLAE, IX Congresso de Ecologia do Brasil-CEB. São Lourenço, p.1-4.
- RIBEIRO, R.D. 2010. *Hymenaea*. In Listade espécies da flora do Brasil (Jardim Botânico do Rio de Janeiro). Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB022972> (último acesso em 07/01/2011).
- SCHESSL, M. 1999. Floristic composition and structure of floodplain vegetation in northern Pantanal of MatoGrosso, Brasil. Phyton 39(2):303-336.
- SALIS, S.M., SILVA, M.P., MATTOS, P.P., SILVA, J.S.V., POTT, J.V.J. & POTT, A. 2004. Fitossociologia de remanescentes de floresta estacional decidual em Corumbá, Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. Rev. Bras. Bot. 27(4):671-684. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-84042004000400008>
- SEGALLA, R. 2008. Florística e estrutura fitossociológica de duas matas ciliares em diferentes estádios sucessionais na Estação Ecológica Serra das Araras, Mato Grosso. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá.
- SILVA, J.S.V. & ABDON, M.M. 1998. Delimitação do pantanal brasileiro e suas sub-regiões. Pesq. Agropec. Bras. 33:1703-1711.
- SILVA, M.P., MAURO, R., MOURÃO, G. & COUTINHO, M. 2000. Distribuição e quantificação de classes de vegetação do Pantanal através de levantamento aéreo. Rev. Bras. Bot. 23(2):143-152.
- SILVA, R.R. 2006. Leguminosae no Planalto Residual do Urucum, oeste do Pantanal do Mato Grosso do Sul, Brasil: inventário, taxonomia e similaridade florística. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- SILVA, R.R. 2010. Leguminosae do município de Poconé, Pantanal de Poconé, Mato Grosso, Brasil. Biota Neot. 10(4):1-7.
- SIQUEIRA, A.S. 2007. Florística, fitossociologia e caracteres edáficos de duas florestas estacionais deciduais no triângulo mineiro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.
- SOUZA, V.C. & LORENZI, H. 2008. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. Instituto Plantarum, Nova Odessa.
- SOUZA, V.C. & BORTOLUZZI, R.L.C. 2010. *Senna*. In Listade espécies da flora do Brasil (Jardim Botânico do Rio de Janeiro). Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB023162> (último acesso em 07/01/2011).
- VAZ, A.M.S.F. 2010. *Bauhinia*. In Lista de espécies da flora do Brasil (Jardim Botânico do Rio de Janeiro). Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/2010/FB027767> (último acesso em 07/01/2011).

Recebido em 23/04/2010

Versão reformulada recebida em 16/07/2011

Publicado em 14/10/2011